

## **Políticas da Imagem**

---

COM868 - turma PI

OB Mestrado

Carga horária: 60 h/a – Créditos: 04

1.º semestre/ 2022

Professor: Eduardo de Jesus

**Ementa:** A dimensão política das imagens. As imagens como constitutivas da experiência histórica. A análise das mediações, tendo em vista seus aspectos expressivos (materiais, técnicos e formais) e políticos. Os modos de apreensão e construção do real e as experiências de fruição das imagens. Possíveis articulações entre as dimensões semiótica, política, histórica e antropológica das imagens.

**Recorte do semestre:** A proposta da disciplina se estrutura em um diálogo coletivo atravessado por um conjunto de filmes, obras de artes, séries fotográficas e textos acadêmicos e ensaios literários que se colocam nos cruzamentos entre três eixos que atravessam as questões da dimensão política das imagens: corpo, espaço e memória.

Cada um dos eixos se organiza em torno de um conjunto de questões que operam na construção de uma dimensão crítica em torno da dimensão política das imagens em suas relações com a história e a contemporaneidade.

**Corpo:** as relações entre corpos e espaços no contato entre as imagens e a performatividade. Recorte em obras como “Notícias de América” (2012-2012) e “Cadernos de Africa” (2012-2103) de Paulo Nazareth, “Noir Blue” (Ana Pi, 2018) e “Alma no olho” (Zózimo Bulbul, 1973) entre outras.

**Paisagem:** a paisagem no cinema brasileiro contemporâneo e suas elaborações imagéticas como forma de invenção, crítica e resistência na produção do espaço. Recorte em obras como: “Temporada” (André Novais, 2017), “A cidade é uma só?” (Adirley Queirós, 2011), “O céu sobre os ombros” (Sérgio Borges, 2011), “Brasília, contradições de uma cidade nova” (Joaquim Pedro de Andrade, 1967) e “Baixo Centro” (Ewerton Belico e Samuel Marota, 2018), entre outros.

**Memória:** O testamento e as formas políticas de construção e elaboração da memória nas relações com os traumas do passado. Recorte em obras como: “Perigosos, subversivos, sediciosos (Cadernos do povo brasileiro)” (Leila Danziger, 2017-2018), “Sete anos em maio” (Affonso Uchoa, 2020), “In-out (antropofagia)” (Ana Maria Maiolino, 1973) e “Retratos de identificação” (Anita Leandro, 2014), entre outras.